

Anexo

Rose Ausländer, *Gedichte / Poemas*

Traduzido por Irene Aron *

“Mutterland Wort”

I. Bukowina I

*Tannenberge. Grüne Geister:
In Dorna-Vatra würzen sie
das Harzblut. Alte Sommermeister
treten an ihre Dynastic*

*Felder im Norden. Buchenschichten
um Czernowitz. Viel Vogelschaum
um die Verzauberten, die den Gesichtern
vertrauen, ihrem Trieb und Traum.*

*Die Zeit im Januarschnee versunken.
Der Atem raucht. Die Raben krähn.
Aus Pelzen sprühen Augenfunken.
Der Schlitten fliegt ins Sternverwehn.*

*Der Rosenkranz in Weihrauchwogen
Rinnt durch die Finger. Sagentum
Und Gläubige. In Synagogen
singen fünftausend Jahre Ruhm.*

“Mátria Palavra”

I. Bucovina I

Pinheiraí. Espíritos verdes:
Em Dorna-Vatra temperam
o sangue da resina. Velhos mestres estivais
unem-se à sua dinastia

Campos ao norte. Camadas de faias
em torno de Czernovitz. Espuma de pás-
saros
em torno dos enfeitiçados,
confiantes nas visões, no instinto e no so-
nho.

O tempo imerso na neve de janeiro.
O ar fumega. Os corvos grasnam.
Das peles flamejam olhos faiscantes.
O trenó voa às estrelas dissipantes.

O rosário em ondas de incenso
desliza entre os dedos. Crenças
e crentes. Em sinagogas
cinco mil anos cantam glória.

2. Bukowina II

*Landschaft die mich
Erfand*

*Wasserarmig
Waldaarig
die Heidelbeerhügel
honigschwarz*

*Viersprachig verbrüderte
Lieder
in entzweiter Zeit*

*Aufgelöst
strömen die Jahre
ans verflossene Ufer*

3. Weil

*du ein Mensch bist
weil
ein Mensch eine Muschel ist
die manchmal tönt*

*weil
du in mir tönst
als wär ich eine Muschel*

*weil
wir uns kennen
ohne Namen und Samen
weil
das Wort Welle ist*

2. Bucovina II

Paisagem que me
criou

água em braços
bosques em cachos
as colinas de amoras
negro mel

Quatro línguas irmanam
Canções
em tempos partidos

Diluídos
fluem os anos
para a margem dissipada

3. Porque

é um homem
porque
um homem é uma concha
que às vezes soa

porque
soas em mim
como se eu concha fosse

porque
nos conhecemos
sem nome e semente
porque
a palavra é onda

weil

du Wort und Welle bist

*weil
wir strömen*

*weil
wir manchmal
zusammenströmen
Wort Welle Muschel Mensch*

4. Liebe V

*Wir werden uns wiederfinden
im See*

*du als Wasser
ich als Lotusblume*

*Du wirst mich tragen
ich werde dich trinken*

*Wir werden uns angehören
vor allen Augen*

*Sogar die Sterne
werden sich wundern:
hier haben sich Zwei
zurückverwandelt
in ihrem Traum
der sie erwählte*

5. Damit kein Licht uns liebe

*Sie kamen
mit scharfen Fahnen und Pistolen*

porque

é palavra e onda

porque
fluímos

porque
às vezes
confluimos
Palavra Onda Concha Homem

4. Amor V

*Nos reencontraremos
no lago*

*tu água
eu lótus*

*Me carregarás
Te beberei*

*Nos pertenceremos
diante de todos os olhos*

*Mesmo as estrelas
se surpreenderão:
aqui Dois
materializaram-se
no sonho
que os elegeu*

5. Para que nenhuma luz nos ame

*Chegaram
com bandeiras afiadas e pistolas*

*schlossen alle Sterne und den Mond ab
damit kein Licht uns bliebe
damit kein Licht uns liebe*

*Da begruben wir die Sonne
Es war eine unendliche Sonnenfinsternis*

6. Verwundert

*Wenn der Tisch nach Brot duftet
Erdbeeren der Wein Kristall*

*denk an den Raum aus Rauch
Rauch ohne Gestalt*

*Noch nicht abgestreift
das Gettokleid*

*sitzen wir um den duftenden Tisch
verwundert
daß wir hier sitzen*

7. Mutterland

*Mein Vaterland ist tot
sie haben es begraben
im Feuer*

*Ich lebe
in meinem Mutterland
Wort*

fuzilaram as estrelas todas e a lua
para que nenhuma luz nos restasse
para que nenhuma luz nos amasse

Então enterramos o sol
Foi um eclipse infindo

6. Assombro

Quando a mesa recende a pão
morangos o vinho cristal

pensa no espaço de fumaça
fumaça sem forma

Ainda não despida
a roupa do gueto

sentamos à mesa de aromas
assombro
que estamos aqui

7. Mátria

Minha pátria está morta
enterraram-na
no fogo

Vivo
em minha mátria
Palavra

8. Biographische Notiz

*Ich rede
von der brennenden Nacht
die gelöscht hat
der Pruth*

*von Trauerweiden
Blutbuchen
verstummt Nachtigallsang*

*vom gelben Stern
auf dem wir
ständlich starben
in der Galgenzeit*

*nicht über Rosen
red ich*

*Fliegend
auf einer Luftschaukel
Europa Amerika Europa*

*Ich wohne nicht
ich lebe*

9. Dichten

*Sieben Höllen
durchwandern*

*Der Himmel sieht
es gern*

8. Nota biográfica

Falo
da noite de fogo
que o Pruth
debelou

de chorões
faias de sangue
canto mudo do rouxinol

da estrela amarela
sobre a qual
morriámos hora a hora
no tempo do algoz

não de rosas
falo

Voando
num balanço de ar
Europa América Europa

não moro
vivo

9. Poetar

Sete infernos
Percorrer

O céu
gosta disso

<i>Geht sagt er du hast nichts zu verlieren</i>	vai, diz ele nada tens a perder
10. Raum II	10. Espaço II
<i>Noch ist Raum für ein Gedicht</i>	Ainda há espaço Para um poema
<i>Noch ist das Gedicht ein Raum</i>	Ainda o poema é um espaço
<i>wo man atmen kann</i>	onde se pode respirar
11. Bekenntnis	11. Profissão de fé
<i>Ich bekenne mich zur Erde und ihren gefährlichen Geheimnissen</i>	Professo minha fé à terra e seus perigosos segredos
<i>zu Regen Schnee Baum und Berg</i>	à chuva neve árvore e montanha
<i>zur mütterlichen mörderischen Sonne zum Wasser und seiner Flucht</i>	ao sol materno mortífero à água e sua fuga
<i>zu Milch und Brot</i>	ao leite e pão
<i>zur Poesie die das Märchen vom Menschen</i>	à poesia que tece

<i>spinnt zum Menschen</i>	a lenda do homem ao homem
<i>bekenne ich mich mit allen Worten die mich erschaffen</i>	professo minha fé com as palavras todas que me criaram
12. Hoffnung II	12. Esperança II
<i>Wer hofft ist jung</i>	Quem espera é jovem
<i>Wer könnte atmen ohne Hoffnung daß auch in Zukunft Rosen sich öffnen</i>	Quem respiraria sem esperança que também no futuro rosas desabrochem
<i>Ein Liebeswort die Angst überlebt</i>	uma palavra de amor o medo sobrevive
13. Dennoch Rosen	13. Contudo rosas
<i>Dennoch Rosen sommerhoch Schmetterlinge Möwenschwingen überm Fluß</i>	Contudo rosas altas de verão borboletas vôo de gaivotas sobre o rio
<i>Nein ich vergesse nicht die eingebrennten Jahre ich vergesse nicht daß Stiefel</i>	Não não esqueço os anos gravados a fogo não esqueço que botas

*den Regenbogen zertraten
daß sie sich rüsteten
uns zu verwandeln in
Feuerrosen Feuerfalter Feuerschwingen*

*Dennoch sommerhoch
der Duft
die Doppelflügel überm Fluß
das Gold auf meiner Haut*

*und die toten Rosen
nach der Nacht*

14. Weiß nicht

*Warum bis jetzt gelebt
ich weiß nicht warum
noch weiter mein Atem
wann hört er auf und die
Springbrunnensprache
vor meinem Fenster
Pappeln sprühendes Grün
Hundgebell und Sonntagsglocken
Amselstimmen verworrenen Lärm
und Bruderzwist Blut auf Blut
der Schmerz im Zahn
im hämmern den Hirn
ach die verleugnete Seele
warum wozu*

*Ich weiß nicht
laß mich
nichts weiß ich*

pisotearam o arco-íris
que eles se armaram
para nos transformar em
Rosas de fogo Borboletas de fogo Asas
de fogo

contudo altos de verão
o aroma
as asas em dupla sobre o rio
o ouro em minha pele

e as rosas mortas
passada a noite

14. Não sei

Por que vivi até aqui
não sei por quê
ainda meu respirar
quando findará e a
linguagem da fonte
frente à minha janela
choupos verde faiscante
latidos e sinos domingueiros
vozes de melros ruídos confusos
e discórdia entre irmãos sangue sobre san-
gue

a dor no dente
no cérebro latejante
ó a alma negada
por quê para quê
Não sei
deixa-me
nada sei

15. Das Weißeste

Nicht Schnee

*Weißer die Zeichen
die der Einsiedler
auf die Tafel der Einsamkeit
schreibt*

*Das Weißeste
Zeit*

16. Mein Atem

*In meinen Tiefträumen
weint die Erde
Blut*

*Sterne lächeln
in meine Augen*

*Kommen Menschen
mit vielfarbenen Fragen
geht zu Sokrates
antworte ich*

*Die Vergangenheit
Hat mich gedichtet
Ich habe
Die Zukunft geerbt*

*Mein Atem heißt
Jetzt*

15. O mais branco

Não neve

Mais brancos os signos
que o eremita
escreve
sobre a tábua da solidão

O mais branco
Tempo

16. Meu ar

Em meus sonhos profundos
chora a terra
sangue

estrelas sorriem
em meus olhos

Gente surge
com perguntas multicolores
consultem Sócrates
respondo

O passado
fez-me em versos
o futuro
eu herdei

Meu ar se chama
Agora

17. Mein Atem
<i>In meinen Tiefträumen</i>
<i>Weint die Erde</i>
<i>Blut</i>
<i>Sterne</i>
<i>Lächeln in meine Augen</i>
<i>Kommen Kinder zu mir</i>
<i>Mit vielfarbnen Fragen</i>
<i>Geht zu Sokrates</i>
<i>Antworte ich</i>
<i>Die Vergangenheit</i>
<i>Hat mich gedichtet</i>
<i>Ich habe</i>
<i>Die Zukunft geerbt</i>
<i>Mein Atem heißt</i>
<i>Jetzt</i>

17. Meu ar
Em meus sonhos profundos
chora a terra
sangue
Estrelas
sorriem em meus olhos
Vêm a mim crianças
com perguntas multicores
consultem Sócrates
respondo
O passado
fez-me em versos
o futuro
eu herdei
Meu ar se chama
agora

Resenhas –
REZENSIONEN